

MUSEU DA PESSOA

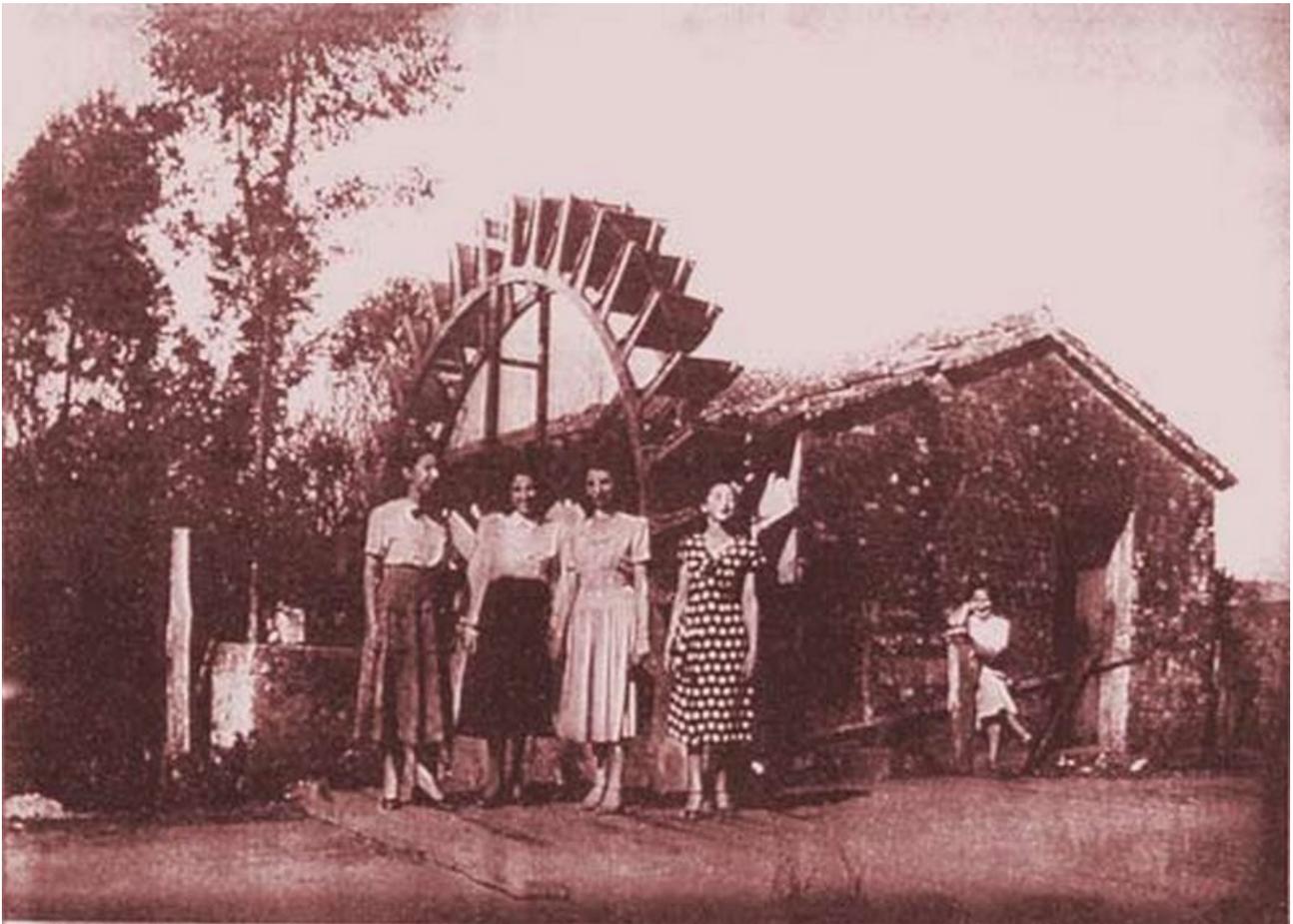
História

Primeiro de Maio de 1500 mais 500 anos

História de: [Oswaldo Fabbrini](#)

Autor: [Oswaldo Fabbrini](#)

Publicado em: 29/10/2003





Em 1942, jovens Fabbrini tiram foto junto à roda do moinho em Piraporinha: referência do bairro

Diadema e o moinho

Diadema aniversaria, comemora sua emancipação político-administrativa e redescobre o velho moinho Fabbrini, desaparecido há quase 50 anos mas que é ainda referência em Piraporinha, na divisa com São Bernardo. Ali está a avenida Moinho Fabbrini. Mais do que isto: persistem as histórias acerca da atividade do moinho, de mecânica artesanal que veio quebrar um pouco o comum da economia da cidade, que era muito centrada nas olarias, na produção de lenha e carvão e mucuta.

A foto quem descobriu foi Walter Adão Carreiro, o pesquisador de Diadema, que a retirou da parede da lanchonete Bongustt, na avenida Fagundes de Oliveira, de propriedade de Fabricio Fabbrini, bisneto do pioneiro Fabricio. De branco, em frente à casa sem reboque,

sentada junto ao poço, está Luísa Fabbrini Silva, filha de Fabricio. Em frente à roda d'água, as irmãs Julieta, Elza e Ivone, além de uma amiga não identificada.

Fabricio Fabbrini, o pioneiro, foi imigrante italiano. Nasceu em 31 de julho de 1877 e faleceu em 16 de novembro de 1943. Chegou a Piraporinha em 1905. Ali montou um armazém, no ponto onde está a igreja católica local. O moinho foi montado em 1919 e funcionou até 1945. Os sitiantes próximos traziam o milho e Fabricio fazia a moagem. A cada cinco litros moídos, ficava com uma parte. Este era o preço do seu trabalho.

Fabricio casou-se com Josefina (ou Josefina) Berti, nascida em 28 de dezembro de 1885 e falecida a 7 de julho de 1954. Além da filha Luísa da foto tiveram mais os seguintes filhos:

Olimpio Carlos, Homero, Orlando, Natalino e Miguel, todos nascidos em Piraporinha. A filha Luísa reside hoje em Santo André, na Vila Assunção. É hoje, provavelmente, a mais antiga cidadã nascida em Diadema.

OS PEDROSO - Em Piraporinha moravam os Pedroso, gente antiga do Grande ABC. Dos Pedroso, não se sabe se de Piraporinha, dois chegaram a ser vereadores na virada do século passado para este: Felício Antonio Pedroso e Sebastião Augusto Pedroso. A avenida Fagundes de Oliveira, na verdade, deveria se chamar Pedroso de Oliveira. A coluna procura pistas para montar a árvore genealógica dos Pedroso da região. Informações serão muito bem recebidas.

ADEMIR MEDICI é jornalista e autor de livros sobre a memória do Grande ABC.

História completa

Primeiro de Maio de 1500 mais 500 anos De: Pero Vaz de Caminha Para: Dom Manuel Querido rei chegamos ao Brasil. Cá encontramos um grande e belo país. Foi um tanto complicado atracarmos, mas gastando alguns escudos com uns meninos guardadores de naus, conseguimos uma boa vaga no porto. Eu não via a hora de contar-lhe tudo sobre essa apaixonante e incrível aventura de descoberta. Pensei em mandar-lhe um FAX, fazer-lhe um DDD, mas como o momento é de navegação, resolvi enviar-lhe este e-mail pela Internet. Mando-lhe também algumas fotos anexadas, para que Vossa Majestade possa conferir a beleza do lugar, com lindas praias, coqueiros, areia branca e bandos de índios a protestar por terem sido preteridos nesses últimos 500 anos. Majestade o país é bom e generoso. E veja bem que essa não é uma opinião somente minha, mas é compartilhada grandemente pelos políticos daqui. Há terras e sem-terras a perder de vista. Tudo que é lançado ao solo cresce, floresce e se multiplica, inclusive variados tipos de corruptos. O povo brasileiro é muito econômico e uma grande maioria das famílias não gasta mais que R\$151,00, para todas as despesas com saúde, alimentação, educação, transporte e tudo mais, incluindo o lazer. Coisa de fazer inveja... Um pequeno grupo de abnegados, precisa receber R\$3000,00 mensais para auxílio-moradia. Vá lá se saber das precárias condições de moradia a que tais infelizes devem estar sendo submetidos... A democracia viceja em todo país, principalmente no que diz respeito à arrecadação de impostos. O direito de pagar é exercido pela grande maioria. Mas como em toda regra há exceção, uma pequena parte não paga praticamente nada. Não é que eles não queiram pagar, é que são penalizados por uma legislação que impede a taxação dos altos lucros que conseguem. É uma coisa cruel e discriminatória para com esse pequeno grupo de banqueiros e grandes empresários, que a despeito de todos os infortúnios e dissabores, se empenha com todas as forças no cumprimento fiel e rigoroso de tais preceitos legais... Querido rei, eu gostaria de contar-lhe ainda muito mais, sobre o futebol e o carnaval entremeados com um ou outro escândalo, mas isso fica reservado para os próximos 500 anos... Osvaldo Fabbrini 16/04/2000